Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO 13 Novembro - 1966

N.º 1807

Ano XXXV Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

Bons caminhos, e falsos conceitos

Portugal, a pátria mais esplendorosa que não teve rivais em terrenos tão pequenos, é atacado vilmente em todos os sectores onde falta aquela dignidade que só é própria das inteligências cultas.

Portugal, terra de heróis e de santos, foi pequeno em território quando surgiu ao lado de outras nações poderosas em armas e em riquezas, mas onde nunca faltou uma cultura prodigiosa que fez gigantes numa população tão diminuta como fomos então.

Desvendamos os oceanos e os mares; cortamos os segredos dos continentes; descobrimos povos longínquos e de outras cores; trouxemos para novas civilizações todos quantos ainda viviam no barbarismo mais atroz e primitivo.

Cenhecemos as honras mais elevadas, mas mantivemos a honra impoluta, atravez das invejas e dos ódios inerentes às nossas elevações.

A cultura foi sempre o nosso lema, porque é da sua prática que se levantam os mais transcendentes pensamentos, e se resolvem os mais debatidos problemas, sem contudo desviarmos o olhar do torrão pátrio, sempre atento às necessidades mais imperiosas dos agregados populacionais, cujo conjunto formava uma só nação.

Tivemos inimigos terríveis a vencer, mas triunfamos, porque sustentamos uma mística, e defendêmo-la atraz das virtudes da raça que nos serviam de parapeito intransponível.

Fomos grandes, e continuamos no presente as glórias dos tempos idos, como elos de uma cadeia gigantesca trabalhada no bronze puro.

Os ódios permanecem contra nós. As invejas ressuscitam, e destroem, quando a moral duvidosa dos atacantes penetra nos sentimentos indefesos, à sombra de uma cultura transformadora, materialista na sua génese, e por isso bastarda, derrotista e antinacional, procurando adeptos inconscientes nas massas pouco precavidas.

E' isto que está a suceder numa parte da nossa juventude, e que está a celher os frutos de uma literatura corrosiva, sem que a acautelassem contra o perigo dos venenos mentais. De quem é a culpa?

Desde há muito tempo, uma parte da imprensa tem vindo a denunciar uma falsa educação que se dá aquela juventude que é fácil de ser trasformada porque não lhe mostram os erros criados por falsos conceitos.

Falta de cultura que os faça incapazes de discernir entre o bem e o mal! Agentes directos de uma criminosa propaganda feita à sua volta, convertendo-os em discipulos errantes, ficando os «catequistas» a espreitar por detrás da cortina com que se mascaram tão impúdicamente?

A juventude foi sempre irrequieta e insubmissa mas daí até trair a sua Pátria, colocando-se ao serviço dos seus inimigos para os trazer a escravisar os portugueses, vai uma distância grande.

A juventude tem obrigação de beijar a Bandeira Nacional, mas ninguém lhe pode conceder o direito de conspurcar a memória dos que tombaram, e tombam para salvaguardar a honra de terem nascido à sua sombra.

Proclamar a liberdade, e defender a escravidão desonrosa, é hipócrisia inconcebivel em todos os paises dignos.

Regeitar a lama com que o estrangeiro procura sujar o brio nacional por caminhos travessos, e atirar-lha à cara deslavada, é patriotismo, mas ser seu agente descarado, é ignominia.

E' preciso combater os falsos conceitos tirados de doutrinas convertidas em torpezas, para não sermos indignos dos nossos irmãos que no Ultramar Português defendem um património que é de nós todos, e que todos por isso mesmo, devemos ajudar com o nosso esforço.

Em Portugal, só cabe um nacionalismo, o nacionalismo português, que consiste em defender-mos o nosso querido torrão natal contra todos os inimigos que tentem estender sobre ele as garras aduncas ao serviço de ambições e de latrocínios.

Rui de Faria

Rei de Portugal e dos Algarves

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

Desde que os Mouros invadiram a Península Ibérica, em 710, até à sua expulsão de Portugal, em 1249, destacam-se vários monarcas portugueses que contra eles lutaram vitoriosamente.

Se D. Afonso Henriques foi o 1.º rei português a conquistar terras em posse dos Sarracenos, Muçulmanos ou Arabes, nomes porque são conhecidos os mouros, bem como islamitas ou maometanos, D. Afonso III, o Bolonhês, foi quem definitivamente os expulsou do Algarve. Por este facto, passou a intitular-se «rei de Portugal e dos Algarves». Dos «Algarves», pois que os mouros dividiam o Algarve em oriental e ocidental, onde lhes conquistou Santa Maria de Faro, Albufeira, Porches, Silves e Tavira.

Após a conquista do Algarve, pelo Convénio de Badajoz de 1267, D. Afonso III e Afonso X de Castela, fixaram a nossa fronteira sul, separada do vizinho reino pelo rio Guadiana desde a confluência do Caia até ao mar.

Esta separação de terras e delimitação de fronteiras não foram definitivas, sòmente as definiu o Tratado de Alcanizes, realizado por D. Dinis e o rei castelhano, em 1297. A partir desta data ficávamos ao Sul com Olivença e Campo Maior, enquanto nós cedíamos Arronches, Aracelra e Alamonte. Recebíamos ao Norte as terras de Riba-Coa, Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Sabugal e outras.

Deve-se à acção de D. Afonso III e a D. Dinis a delimitação definitiva dos dois reinos vizinhos, o que evitou contendas entre ambos.

O reinado de D. João III, último rei-cavaleiro conquistador do Algarve, distingue-se ainda pelo repovoamento de Beja, Odemira, Monforte, Chaves, Aguiar da Beira, Estremoz, etc.. Notável é também pela educação que deu a seu filho. D. Dinis, seu sucessor, contratando professores sábios para o instruirem e tornar culto como os reis estrangeiros que conheceu. E' que D. Afonso III, casado com a Condessa de Bolonha, que repudiou, quis desviar seu herdeiro das diversões medievais — torneios, caçadas, guerras e touradas — guiando-o para a cultura das letras, o que conseguiu.

«Bartolomeu», por ter casado em Bolonha, sucessor de seu irmão, D. Sancho II, o Capelo, a quem o Papa Inocêncio IX depôs pela bula «grandi immerito», em 24 de Julho de 1245, novo rumo imprimiu à cultura portuguesa, elevando-a. Do seu reinado em diante, temos reis letrados ou sabedores, e sob o ponto de vista social e político o povo tem assento nas cortes.

Outras medidas tendentes a fortalecer a sua autoridade, sujeitando os nobres e limitando as suas pretensões, pelas inquisições e confirmações, tornaram D. Afonso III digno da estátua equestre que há poucos dias enaltece a cidade de Faro, a cuja inauguração, em espírito, me associei.

ANTERO MENDES

Espinho à vista!

Espinho tem absoluta necessidade de crescer e não pode fazê-lo num espaço limitado e com a obrigação de construções limitadíssimas no aspecto vertical.

Quanto à urbanização obrigatória imposta no momento, esperemos que se modifique, pois que, Graças a Deus, nem as ideias nem os homens são eternos, embora haja neste mundo quem julgue que se pensará amanhã como eles pensaram hoje, embora com prejuízo das próprias terras, que vão aturando, com evangélica paciência, as doutrinas urbanísticas que só cabem em pessoas altamente mentalizadas e que a nossa tacanhez de espírito não consegue compreender, limitando-nos a esperar pacientemente, para Espinho, o termo de tal critério.

Para sul, estamos bloqueados pelo elemento fabril, de grande monta para Espinho o que se não pode desviar, tendo ùnicamente a lamentar que unidades de importância tenham emigrado para outros concelhos, por falta de facilidades em Espinho, a que não seria alheio o desinteresse da nossa gente ou de quem a representa. Julgamos que, com mais cuidado, tal não teria acontecido.

Para poente temos o Oceano que não permite o alargamento, antes nos quer levar algum terreno, o que, graças ao inestimável auxílio do Governo, não se tem verificado ùltimamente.

A palavra de Salazar foi dita e Espinho salvou-se das arremetidas do mar.

Para nascente, temos o campo à vontade na freguesia de Anta, que dentro em pouco estará dentro do próprio Espinho, tal as construções se vão alargando para o seu terreno, com condições de habitabilidade esplêndidas pela sua boa exposição.

No entanto, Espinho, como praia, deve estender-se na direcção da Granja, na freguesia de S. Félix da Marinha, aliás uma velha aspiração, com mais de meio século ditada pelas nossas necessidades e pela vantagem que haveria na urbanização da esplêndida praia que vai do Rio Largo ao Lugar de Brito, já há muito procurada, como praia, pelos veraneantes de Espinho, que a utilizam com o maior prazer.

Temos, por certo, que tal se tivesse feito quando se devia, já hoje seria uma grande praia internacional, tantas as qualidades de que é dotada para os fins turísticos.

Sempre houve o óbice da divisão administrativa, pois S. Félix da Marinha já pertence ao concelho de Gaia, mas sabemos que o caso já teria sido resolvido se Espinho estivesse no Algarve, onde as necessidades do Turismo são colocadas em primeiro lugar, com grande primasia sobre todas as outras.

Temos sido, nesse capítulo, bastante abandonados, pois que Espinho quase tem crescido com a iniciativa particular e mais seria, neste ponto, se fosse mais bem compreendida por quem devia ser. Se alguns particulares desviaram os seus dinheiros para outro lado, evidentemente pela simples razão de o não poderem garantir em casas pequenas sobre terrenos extremamente valorizados.

Os terrenos continuarão a subir, pois todos esperam que o milagre se dê, mas, enquanto tal não sucede, a construção diminuirá infalivelmente.

A nossa ligação à Granja impõe-se, não só pela futura estrada 109, mas por ligações que sirvam o Turismo, incentivando as construções junto da praia e alargando Espinho para norte. O facto de o terreno não ser de Espinho não deveria ter qualquer influência, pois que sempre ouvimos falar em Turismo Nacional e não circunscrito a qualquer parcela limitada.

De resto, tudo se resolveria, se fossem postas com verdade as condições da Grande Praia de Espinho e que nada teriam a perder as outras terras visinhas, pois os interesses da Nação cabem a todos.

Espinho já quase via esse assunto resolvido com a palavra dum ilustre titular das Obras Públicas, que prometeu o seu auxílio, falando até na execução imediata dum projecto que na ocasião lhe foi presente.

Tudo se esqueceu, menos a necessidade que, dia a dia, se vai mostrando mais premente e não podemos deixar de a lembrar, ainda mais pela razão de Espinho se encontrar abafado dentro dos seus próprios limites, não lhe sendo permitido o desafogo por que tanto aspira e que tanto merece pelo muito que tem feito em favor da Nação, onde marca, apesar de tudo, um lugar invejável.

Naturalmente será por não termos pedido ou não sabermos pedir, que é quase a mesma coisa, pois não temos o prazer, nem a subida honra, de ver os nossos governantes amiudadas vezes, auscultando as nossas necessidades e vivendo os nossos anseios.

Tomemos o exemplo de outras terras, onde os seus governantes levam até Lisboa as necessidades dos seus povos, procurando, com a sua fé e o seu entusiasmo, contagiar os poderes públicos, levando-os a viver, com eles, as suas próprias necessidades.

Mas para tanto... é preciso ter FÉ!

ALVARO PEREIRA

As Terras e os Povos

ESPINHO, a Rainha da Costa Verde

Falar de Espinho, especialmente para alguém que já teve o raro privilégio, como eu, de a visitar em pleno verão e refrescar-se no seu azulado e imponente mar, é obra difícil, pois nada poderei dizer que estes tais não tenham visto e sentido em terra tão encantadora e hospitaleira. Considerada muito justamente a primeira praia do Norte do País e a segunda de todo o país, Espinho, a quem também chamam a rainha da Costa Verde, jámais poderá ser esquecida. E assim sucede. Espinho é a praia de gerações de famílias.

De todo o Norte do País, mesmo do Minho onde existem apreciadas praias, sem contar as que encontram no caminho quando para esta localidade se dirigem, ou do Centro de Portugal, incluindo toda a vasta região do Vale do Vouga, com milhares de pessoas que desfrutam de bom nível de vida em várias indústrias que exploram (caso de Viseu, S. João da Madeira, Vila da Feira, Agueda, Paços de Brandão, etc), todos se dirigem a Espinho — a praia que já foi dos pais, talvez dos avós, e será, se Deus quizer, amanhã dos netos e dos bisnetos. Na verdade a praia de Espinho cativa extraordinàriamente todos os que a demandam. São os seus habitantes, em especial os pescadores, conhecidos aqui ou em qualquer ponto como cem por cento hospitaleiros, as suas grandes e bem cuidadas avenidas, as suas pensões e hotéis de bom aspecto interno e externo, o seu casino de fachadas vistosas, onde mesmo os não jogadores podem entrar para ver cinema ou tomar bebidas, as suas praias longas e de areias cristalinas, com o mar, o mar dos pescadores e dos veraneantes, que nunca se cansa de correr e de proporcionar aos primeiros excelente peixe, com o qual vivem e fazem viver e aos últimos as suas ondas magestosas mas pouco fatídicas, porquanto contam-se pelos dedos os casos mortais, mesmo estes alusivos apenas a quem quer ser mais valente e mais decidido do que o mar. O mar é mais antipático no inverno. Os visitantes das belas praias de Espinho não sentem essa antipatia e ainda bem, pois deixariam de gostar tanto de Espinho — a praia tão ligada a tantas felizes realidades e por vezes a sonhos que têm vida efémera como as ondas do referido mar. Essa fúria do mar de inverno, bem diferente do outro que refresca os veraneantes, é aquele que os pescadores de Espinho e de outros locais estão a enfrentar todos os dias, infelizmente às vezes nas suas próprias casas. E' o seu destino, pelo menos por enquanto.

JOÃO CORREIA

Cofre de Caridade

O Espinhense, sr. Manuel Alves dos Reis, antigo empregado da extinta tabacaria de Arlindo Lopes, desta Vila, actualmente residente em Agueda, entregou-nos 20$00 para os nossos pobres. Bem haja.

Notícias da ANI

«Firme determinação de resistir» — assinala «O Comércio», de Luanda, referindo-se à população do distrito Angolano do Moxico, agora também ameaçado pelo terrorismo

LUANDA, 3 — «Não foi abatida quando fugia mas sim assassinada no seu próprio quarto» — esclarece o diário «O Comércio» de Luanda, em reportagem do seu enviado especial ao Luso, acerca das condições em que perdeu a vida Guiomar Lurdes Afonso, uma das vítimas do atentado terrorista praticado na noite de 27 de Outubro na localidade de Sandando, a 80 quilómetros da capital do distrito do Moxico.

No hospital dos Caminhos de Ferro de Benguela, o enviado especial do «Comércio» ouviu o marido da vítima, o capataz florestal Guilherme Alves Teixeira, também ele ferido durante o assalto: a infeliz senhora foi alvejada através da janela arrombada pelos terroristas, quando seu marido, já ferido, se preparava para perseguir os bandoleiros, empunhando uma pistola metralhadora.

Um dos filhos do casal, o Herminio, foi ferido nas costas com um machado, mas o seu estado não inspira cuidados.

A viuva do motorista Manuel Marques Branco, assassinado na mesma ocasião na sua residência — visinha da do capataz Alves Teixeira — já seguiu do Luso para Silva Porto, onde tem familia.

Um guarda-campo do acampamento florestal de Sandando foi, entretanto, preso — acrescenta «O Comércio» — sob a suspeita de cumplicidade com os terroristas.

No Luso — salienta o enviado especial daquele diário luandense — e em todo o distrito do Moxico o ambiente é o da mais firme determinação de resistir a toda e qualquer tentativa de intimidação esboçada pelos bandos terroristas que, vindos da Zâmbia, se infiltraram na região luena.

«Foi o português a primeira língua civilizada que os índios da Nova Inglaterra falaram» — declara o Dr. Manuel Luciano da Silva

LISBOA, 8 — A primeira lingua civilizada falada pelos índios da Nova Inglaterra foi o português — acentuou o dr. Manuel Luciano da Silva, médico e investigador luso-americano de Bristol, no Rhode Island, na conferência que ontem proferiu no Palácio Foz, em Lisboa, subordinada ao tema «A Pedra de Dighton e a descoberta da América pelos portugueses».

Depois de se referir à «indiscutivel origem portuguesa da Pedra de Dighton» — que se encontra na margem esquerda do rio Taunton, 50 milhas ao Sul de Boston e na qual se podem ver o nome do navegador Miguel Corte Real, escudos portugueses, quatro cruzes da Ordem de Cristo e a data de 1511 — o dr. Luciano da Silva recordou que os seus estudos lhe permitiram já descobrir serem de origem portuguesa 64 nomes de chefes índios, bem como muitos nomes de rios, lagos, montanhas, baías e cidades daquela região que se julgava serem de origem índia quando são, realmente, de raiz lusíada.

Salientou também o orador a semelhança entre a «Torre de Newport» e a charola do Convento de Cristo, em Tomar, bem como a recente descoberta de um canhão de culatra aberta e de uma espada, indiscutivelmente portugueses, achados em escavações perto das ruínas do Forte Ninigret e, por fim, revelou que cerca de duas centenas de cavalos selvagens que se encontram ainda na ilha de Sable, frente à Nova Escócia, descendem dos cavalos para ali transportados no século XVI por uma familia açoreana — os Barcelos — conforme registos que se podem ainda consultar na ilha Terceira.

O dr. Manuel Luciano da Silva, que tem sido, nos Estados Unidos, um dos defensores mais entusiastas da tese da descoberta da América do Norte por navegadores portugueses — repetiu no dia 8 na cidade do Porto, a sua conferência.

Descerrado em Faro a estátua de D. Afonso III

LISBOA, 8 — O descerramento em Faro da Estátua de D. Afonso III, ali erguida em memória do Rei que concluiu a reconquista do território português na Europa, foi a última cerimónia do programa da visita ao Algarve do Presidente Américo Thomaz.

Em Faro, o Chefe do Estado português apreciou o andamento das obras do porto, designadamente o primeiro troço de cais acostável. Uma vez concluídas as obras, Faro passará a ser o porto de escoamento das importantes minas de sal-gema de Loulé.

Alguns arranhões — e a aventura interrompeu-se...

LISBOA, 8 — Sandra, Mary e Dorothy — as três jovens canadianas que se propunham quebrar a rotina das suas tranquilas vidas realizando, a partir de Lisboa e pelo prazo de um ano, a volta à Europa em bicicleta — estão, agora, sem saber o que fazer.

A aventura interrompeu-se logo no primeiro quilómetro da «volta», que começara ontem, em direcção ao Algarve: à saída da ponte de Vila Franca de Xira, Dorothy desiquilibrou-se, caiu e de tal maneira ficou esfolada que, debulhada em lágrimas, regressou a Vila Franca para pôr arnica nos arranhões e descansar da comoção. Acompanharam-na, desoladas, as suas duas amigas que, ao que parece, estão a pensar sèriamente em fazer uma viagem mais curta — mas de combóio.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 13, as meninas Maria de Jesus Ribeiro, filha do sr. Serafim Gomes Ribeiro, de Travanca-Vila da Feira, Maria do Rosário Belo Zenha, filha do sr. Manuel Francisco Zenha; e o sr. Jaime António Gil;

Amanhã, dia 14, a sr.a D. Celeste Alves Dias de Sá, esposa do sr. Alfredo Rodrigues de Sá, de Guetim; as meninas Rosária Correia, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia, e Glória P. de Sá Mota, de Anta; os srs. Acácio Proença, Armando Crespo, ausente em Lisboa, José Fernandes Lago, Mário Pinto de Almeida, Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta, e António Esteves Galego, ausente em Matosinhos; e o menino José Maria de O Sengo, filho do sr. Albertino de Oliveira Sengo, do Porto;

— em 15, o menino Mário Brandão, filho do sr. José Henrique Mourão Brandão;

— em 16, a sr.a D. Maria Amélia Alves Dias, esposa do sr. Luís Gomes de Oliveira, de Paramos; a senhorinha Rosina Guimarães, filha do sr. Mário Vitor Guimarães, ausente no Porto; a menina Marianela Pinto Ferreira, filha do sr. Abilio Ferreira; o sr. Alfredo Horta de Oliveira; e os meninos José Lino, filho do sr. Lino Pereira de Sousa, de Paços de Brandão, e José Alberto Monteiro Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira;

— em 17, a menina Maria do Céu, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; e a sr.a D. Leticia Marques, esposa do sr. José Marques Prucha, do Porto;

— em 18, a sr.a D. Maria Rosado Pinto; os srs. Alvaro dos Santos Beleza, José Teixeira de Madureira e António Marques dos Santos Silva, ausente em Lourenço Marques, filho do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, de Anta;

— em 19, a sr.a D. Adelina Reis Patela; a menina Zulmira, filha do sr. Joaquim Pereira Alves; o menino Josefh de Pina, filho da sr.a D. Maria de Pina, ausente na U. S. A.; e os srs. Rui Alberto, filho do sr. Albino Ferreira Viseu, Adelino Guerra Moreira Ramos, filho do sr. dr. Adelino Moreira Ramos, Mário Valente, Vasco Luís M. A. Marques, filho do sr. dr. Vasco Luís Marques, ausente no Porto, e Joaquim Rodrigues de Castro, de Anta.

Imprensa Regional

«O Dever»

Com o seu ilustrado número de 29 de Outubro findo, festejou o seu 38.º Aniversário, o nosso apreciado colega «O DEVER» da encantadora praia da Figueira da Foz, dirigido pelo nosso ilustre colega Arménio Marques.

Por tal motivo felicitamos na pessoa do seu Director, todos os seus colaboradores.

Academia de Música de Espinho

Instituto Alemão

Principiaram no dia 4 do corrente, as aulas do novo ano lectivo do Instituto Alemão, com grande concorrência de alunos.

As referidas aulas têm lugar às 2.as e 5.as feiras às 19 horas.

Tipografia Meneses

Fernando Meneses, tendo-se desligado da firma Meneses & Oliveira, L.da, aproveita este meio para agradecer a todos os seus estimados clientes e amigos as atenções que sempre lhe dedicaram durante o tempo que foi sócio-gerente da referida firma, de todos esperando a continuação da melhor amizade que retribuirá com os seus préstimos na Rua 18 n.º 657, telefone 920542.

Menina para Escritório

Admite-se dos 14 aos 16 anos, de preferência que resida ao sul ou perto da estação do Vouga. Carta pela própria para o n.º 22 deste Jornal.

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1967

(continuação do n.º anterior)

b) — Melhoramentos rurais

1.º — «Construção do Caminho Municipal 1 007 da Estrada Nacional 326 ao lugar do Carvalhal — Fase única»

— Esta obra, adjudicada pela importância de 219 671$00, deve ficar concluída e liquidada em 1967.

2.º — «Estrada Municipal 524 — Reparação entre o Apeadeiro de Paramos e o limite do concelho de Ovar, pelo lugar da Cal — Fase única»

— Foi adjudicada por 191 000$00, contando-se que fique concluída em fins do ano corrente, princípio de 1967.

3.º — «Reparação do Caminho Municipal da Estrada Nacional 109 ao lugar da Estrada, em Paramos»

— Depende a sua execução de comparticipação a conceder pelo Estado.

Finalmente, impôs-se a necessidade de esta Câmara proceder à aquisição de terrenos destinados a urbanização de determinados locais, com estudos parciais já aprovados ou a aprovar, para seguidamente se proceder à sua venda em hasta pública, efectuada a competente urbanização.

c) — Plano de obras da Zona de Jogo de Espinho

Conforme se aludiu no Plano de Actividade Municipal para 1966, prevê-se que a percentagem de 25% a que se reporta o § único do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 41 562, para aplicação em obras de interesse turístico nesta Zona, deve atingir cerca de 3 700 contos.

Assim, e para utilização dessa receita, integram-se no respectivo plano de realizações os seguintes empreendimentos:

1.º — «Arranjo urbanístico dos terrenos à beira-mar — Esplanada Doutor Oliveira Salazar» e «Construção do Pavilhão para Café Bar e Turismo»

— Encontra-se as duas obras para aprovação superior, computando-se o seu custo em 2 203 800$00.

2.º — «Parque de campismo»

— Localizado o terreno, foi já elaborado o anteprojecto, que foi aprovado sob condição pelo Comissariado do Turismo, encontrando-se em elaboração o projecto definitivo, computando-se esta obra em 2 000 000$00.

3.º — «Abastecimento de água salgada à Piscina-Solário Atlântico»

— Conforme referência já feita neste Relatório, pretende-se que esta obra seja incluída no plano em epígrafe.

— — —

Serão concedidas às Juntas de Freguesia do concelho as dotações determinadas nos artigos 753.º e 754.º do Código Administrativo, destinadas a expediente, e às freguesias rurais para obras e melhoramentos.

Continuar-se-á a dispensar particular atenção à reparação e beneficiação de estradas e caminhos municipais, para o que se atribuirá a verba disponível.

Encontra-se já em perspectiva de realização o lavadouro do lugar do Mocho, na Vila, e ainda de um lavadouro em Cassufas, em Anta, ficando para 1967 os restantes lavadouros previstos no Plano de Actividade do ano corrente, ou sejam:

No Rio da Pedra, do lugar da Quinta, da freguesia de Anta;
No Senhor do Calvário, no lugar de Souto, da freguesia de Silvalde;
No lugar da Corredoura, da freguesia de Paramos.

Turismo

Em conformidade com a previsão já elaborada para a receita do orçamento da Zona de Turismo de Espinho, sob a administração municipal, para 1967, estabelece-se a importância de 315 147$00, incluindo consignação de receitas, como receita para esse ano.

Não foi ainda possível mandar proceder à elaboração dos novos desdobráveis projectados para o ano corrente, em consequência de dificuldades na realização da maqueta e de fotografias.

Espera-se, porém, que em breve se possa enviar o respectivo projecto à aprovação superior, para então se mandarem executar, permitindo, assim, uma mais completa e eficiente divulgação dos motivos de atracção da nossa Praia junto das várias comissões e juntas de Turismo, postos da fronteira, agências de viagens, companhias de aviação, Casas de Portugal no estrangeiro, etc..

Removidas as últimas dificuldades para expropriação dos prédios onde vai ser construído o novo Hotel pela Sociedade Turismo de Espinho, tudo parece encaminhar-se para em curto prazo se ver em funcionamento mais esta importante unidade hoteleira.

Dotar-se-á a rubrica destinada a Festas na época balnear de 1967 com uma verba avultada, por forma a serem promovidas realizações recreativas ou culturais que satisfaçam ao elevado número de frequentadores da nossa Praia.

No restante, serão previstas as rubricas habituais de despesa para o normal funcionamento dos Serviços de Turismo.

Bases do Orçamento Ordinário da Câmara Municipal de Espinho para o ano de 1967

Base I — Cômputo aproximado das Receitas e das Despesas para o ano de 1967

Estabelece-se, em face da previsão para o Orçamento Ordinário para 1967 desta Câmara, que a receita, deduzindo consignação de receitas, deve atingir o quantitativo de 5 736 086$40.

Nessa previsão, obedeceu-se, dentro das cautelas necessárias, às regras prescritas no artigo 679.º do Código Administrativo.

Naquele Orçamento, o total das despesas ordinária e extraordinária manter-se-á idêntico ao das receitas ordinária e extraordinária.

Base II — Critério de distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos nas Freguesias

Em cumprimento do que se preceitua no artigo 753.º do Código Administrativo, cativar-se-á 25% do produto líquido dos adicionais às contribuições do Estado para dotação às Juntas de Freguesia do concelho, num quantitativo de 171 180$00.

Desta importância, e em face do que se dispõe no n.º 1.º do artigo 754.º do mesmo Código, atribuir-se-á 10% daquela importância, ou sejam 17 118$00, pelas 5 freguesias — Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde —, para expediente, em partes iguais, entregando-se a cada uma 3 423$60, e, em face do n.º 2.º do mesmo artigo, os 90% restantes, no quantitativo de 154 062$00, serão consignados a obras e melhoramentos nas 4 freguesias rurais — Anta, Guetim, Paramos e Silvalde —, conforme as suas necessidades.

Entregar-se-á à Junta de Freguesia de Espinho a quantia de 2 000$00 para fins assistenciais, ao abrigo do § 1.º do artigo 755.º do Código Administrativo.

Como sempre vem sendo prática desta Câmara, dispensar-se-á toda a possível colaboração e auxílio técnico, através dos competentes serviços municipais, às Juntas de Freguesia rurais, para uma maior eficiência na sua acção.

(Continua no próximo número)

Precisa-se

De um praticante para escritório, de preferência frequentando a Escola Comercial.

Resposta para Apartado 5 — Espinho.

Rez-do-chão ALUGA-SE

Acabado de construir, com garagem, cave, 4 divisões, cosinha, quarto de banho, etc.

Informa-se pelo telef. 920386 — Espinho.

Cersideira

Retrozaria Ibérica executa todos os trabalhos com toda a perfeição.

Retrozaria Ibérica Rua 16, n.º 754-ESPINHO.

Farmácia de Serviço, HOJE

Farmácia Paiva

Rua 19 Tel. 920250

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Alvaro Pereira

Em companhia de sua filha, D. Maria Elisa Godinho Pereira, seguiu de avião, para o Brasil, com curta demora, o nosso estimado colaborador Alvaro Pereira.

Boa viagem e breve regresso.

EXAME

Com boa classificação, concluiu na Universidade de Coimbra, o 1.º ano de Engenharia, o estudante José Lino Coelho de Sousa, filho do nosso estimado assinante em Paços de Brandão, sr. Lino Pereira de Sousa. As nossas felicitações ao aplicado estudante e a seus Pais.

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 15 de Outubro p. passado, realizou-se o enlace matrimonial da Senhora D. Maria da Graça Ribeiro de Sousa Guedes, distinta professora de Educação Física, natural desta Vila, com o sr. Engenheiro Manuel Eduardo Tavares do Amaral Pires da Rocha, natural do Porto, filho da sr.a D. Inês Tavares do Amaral Pires da Rocha e do sr. Manuel José Pires da Rocha.

O acto teve lugar na Capela da Granja, com missa própria à qual assistiram os familiares dos noivos e convidados, e o «Copo de Água» foi servido em casa dos pais da noiva em Espinho.

Os nubentes seguiram em viagem de núpcias para o Algarve, e fixaram residência no Porto.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

DOENTES

Na Ordem do Terço na cidade do Porto, foi submetido a uma operação ao deodeno, o nosso amigo sr. Júlio Dias, digno chefe dos C. T. T., desta Vila;

— No mesmo estabelecimento hospitalar, encontra-se também internada a sr.a D. Iracena Eugénia Torres Marques, esposa do sr. Rodrigo de Castro Marques, tesoureiro da Fazenda Pública, desta Vila, tendo sido submetida a uma operação ao estomago.

Desejamos-lhes breve e completo restabelecimento.

Espinho há 65 anos

Linha dupla entre Espinho e Gaya

O conselho de administração da Companhia Real, no seu orçamento para o corrente anno que acaba de ser approvado, incluiu a verba de 70 contos para a construção d'uma segunda via, entre as estações de Gaya e Espinho. A construcção será feita com carris de 400 kilos e a actual via será reconstruída tambem com estes carris.

Com a via dupla, poderá ser melhorado o serviço dos comboios tramways, que tão uteis têem sido a esta praia, servindo tambem para evitar desastres que poderiam dar-se por causa do grande numero de comboios que diariamente transitam entre Porto e Espinho.

(Do n.º 1 da «Gazeta de Espinho» de 6-1-901)

ESPINHO — há 56 anos...

Grupo «Alegre Mocidade de Espinho»

Reuniu na passada quarta-feira pelas 7 horas da noite, este Grupo Dramático, Musical e Sportivo, que tomou entre outras as seguintes deliberações:

Instalar a sua séde no Teatro Aliança desta praia;

Oferecer todos os meses, gratuitamente, um sarau dramático, musical ou desportivo, às familias dos sócios;

Promover toda a propaganda possível a favor da praia de Espinho;

Promover na epoca balnear os divertimentos e distracções que o seu cofre permitir, e destinados aos banhistas.

O «Filho da República»

Drama militar de grande e aparatoso efeito adaptado à recente revolução nacional — vai ser levado brevemente à cena no Teatro Aliança desta praia pelo «Grupo Alegre Mocidade de Espinho».

Da «Gazeta de Espinho» de 27/11/1910

Alugam-se quartos

na Rua 6, n.º 379 — Espinho. Falar das 12 às 16 horas, na mesma.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

Taça de Portugal

BRAGA 7 ESPINHO 0

Sob a direcção do sr. Henrique Silva, de Vila Real as equipas apresentaram a seguinte constituição:

BRAGA — Armando; Azevedo, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Nabo; Bino, Perrichon, Luciano e Estêvão.

ESPINHO — Gaiaza (Dias); Quim Alcobia, Silva e Massas; Pina e Bouçon; Amorim Inácio, Capitão-Mor e Luciano.

Embora estivesse dentro das nossas previsões que as equipas segundadivisionárias não lograriam obter o sucesso que algumas se deram ao luxo de conseguir na primeira mão não esperávamos porém, que as mesmas saíssem fortemente derrotadas, sem qualquer margem para comentários. Apenas a Oliveirense — apesar de derrotada — foi a equipa revelação pois deu forte réplica aos estudantes que se viram e desejaram para levar de vencida uma turma sem profissionais e da divisão inferior.

No Estádio 28 de Maio, em Braga jogava-se uma das partidas mais difíceis, porque além de haver interesse em não descurar os resultados que proporcionem aos arsenalistas a reedição do título em disputa, havia também a intenção de aproveitar aquele prélio como jogo-treino com vista ao desafio internacional que dias depois teria de disputar na Hungria.

Dessa maneira os bracarenses com uma preparação física mais adequada ao nível da divisão a que pertencem, aliada a um conjunto de bom apuro técnico, deu que fazer ao «onze» da Costa Verde que não viu maneira de se libertar daquele estádio minhoto com um resultado airoso e compensador do labor exercido oito dias antes no Campo da Avenida.

Todavia, o desaire deve-se em grande parte à actuação do guarda redes Gaiaza que em tarde pardacenta não conseguiu dar confiança à sua equipa, demonstrando inexperiência e falta de contacto com bons rematadores, sofrendo enorme quantidade de golos até que foi substituído por Dias um guarda redes reservista que na altura em que entrou já os bracarenses tinham diminuído a sua acção dominadora, pelo que não se pode fazer uma ideia exacta do seu valor.

Conquanto a culpa nos golos sofridos não possa sòmente ser atribuída ao guarda-redes, o certo é que segundo afirmam, se tivessemos actuado com um bom guarda-redes a derrota não teria sido tão expressiva. Segundo consta, o guardião titular não alinhou por motivos de ordem disciplinar levada a efeito pela Direcção do clube que se tem mostrado bastante activa nesse capítulo.

FAMALICÃO — ESPINHO

Aproveitando o dia de hoje, em que os campeonatos foram suspensos para dar lugar ao jogo internacional Portugal-Suécia, realizar-se-á em Famalicão o jogo em atraso com o Sporting de Espinho.

Oxalá pois, que os espinhenses consigam obter naquele campo minhoto um bom resultado a exemplo de épocas anteriores.

Campeonatos Regionais de Aveiro

I DIVISÃO

Resultados: — Anadia 1 P Brandão 1; Esmoriz 3 Ol. Bairro 1; Lourosa 0 Paivense 0; Feirense 3 Agueda 1; Alba 2 S. João de Ver 1; Valecambrense 3 Estarreja 0 O jogo Arrifanense-Cucujães, foi adiado.

Classificação: — Anadia, 21 pontos; P. Brandão, 20; Valecambrense, 19; Feirense e Esmoriz 18; Agueda, 17; S. João de Ver Lourosa e Alba, 16; Ol. Bairro, 14; Arrifanense e Paivense, 12; Estarreja, 11; Cucujães 10.

Próxima jornada: — Anadia-Esmoriz; Ol. Bairro-Lourosa; Paivense Feirense; Agueda-Alba; S. João de Ver-Valecambrense; Estarreja Arrifanense e P. Brandão-Cucujães.

RESERVAS

ESPINHO 10 AVANCA 0

Apresentando uma equipa demasiadamente frágil, o Avanca não pôde lutar de igual para igual apesar dos espinhenses terem feito uma partida sem nexo, sem ligação entre os seus sectores e sem nenhuma clareza nas jogadas. Jogo insípido, que nem os 10 0 fizeram com que, a assistência retirasse satisfeita

O Sp. de Espinho apresentou:

Arnaldo; Cordeiro, Angelo e Pinhal; Resende e Ventura; Meireles, João Fernandes, Eusébio, Tato e Gomes.

JUNIORES

BUSTELO 1 ESPINHO 1

Tendo uma saída bastante difícil, o Espinho encarou o jogo com uma certa apreensão, sendo a turma do Bustelo bastante difícil de bater mormente entre-muros. O empate alcançado serviu duma maneira geral as suas aspirações.

O Espinho alinhou:

Santos; Zangão Gonçalves e Albano; Ribeiro e Cassieiro; Sousa Daniel, Evaristo, Acácio e Floquinha.

JUVENIS

ESPINHO 1 OLIVEIRENSE 0

O Sp. de Espinho recebendo o 2 o classificado, actuou com certa cautela no seu reduto defensivo para assim não serem surpreendidos, mas actuando com sentido ofensivo veio a marcar na 1 a parte o único golo do desafio e que viria a ser o da vitória. No 2 o tempo os visitantes lançaram-se mais ao ataque, no entanto pertenceram aos espinhenses as ocasiões mais flagrantes de elevar o marcador.

Os espinhenses formaram:

Frade; Resende, Tavares e Licinio; Simplício e Salazar; Macedo, Chico, Zé Manel, Júlio e Lenzinha (Abreu).

Hoquei em Patins

Campeonato Nacional

Valongo 7 Ac. de Espinho 1

Rádio-Televisão Portuguesa

Programa para Hoje, Domingo, 13

12h15 — Telejornal; 12h30 — Missa de Domingo; 15h — Dia do Senhor; 15h — Telejornal; 15h15 — Tarde de Cinema; 16h40 — Série Juvenil; 17h30 — Suplemento do Telejornal para Informação Desportiva; 17h35 — Desenhos Animados; 17h55 — Passatempo Infantil; 18h30 — Série Infantil, «Mário»; 18h45 — Juventude no Mundo; 19h — TV Rural; 19h30 — Telejornal; 19h50 — Viagens sem Passaporte; 20h20 — Cena Aberta — Um programa da actualidade teatral; 20h50 — Filme Infantil «Carrocel Mágico; 21h — TV Sete; 21h30 — Lugar aos Novos; 22h — Telejornal; 22h25 — Série Dramática, «A Família Varner»; 23h25 — Domingo Desportivo; 23h50 — Telejornal; 23h55 — Meditação.

Agradecimento

A família de Afonso Ferreira da Silva Gaio, vem por este meio agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que tiveram a bondade de tomar parte no funeral do saudoso finado, e bem assim àquelas que assistiram à missa do 7.º dia por sua alma.

Espinho, 11 de Novembro de 1966.

Não!...

Não vegete! Viva alegremente, cheio de Saúde. Robusteça-se pela ALTA CULTURA FISICA — Ginástica, Massagem, Banhos, Nutrição, etc. — sob a orientação do Prof. Sá Couto. Tel. 920749. ESPINHO.

Vende-se

Bom terreno próprio para edificar.

Informa: — Sebastião Prata

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Hoje e todas as noites m/ 21 anos

TONY DE MATOS

a voz dramática de canção,

à frente de um grandioso «show», com

GLÓRIA Y ANTÓNIO

MARUJA ORDOVÁS

e a alegria esfusiante do «ballet» francês

LES QUATRE BALADINS

Música de baile pelos conjuntos português de

CARLOS ROCHA

e espanhol de

MARIO BRASIL

Quinta-feira, 17

Estreia de

LOS ARGENTINOS

A música e a dança dos pampas

LILI CAROL

Escultural bailarina na interpretação de uma lenda histórica da França.

Amanhã no Cine-Teatro (m/ 12 anos)

Sessão extraordinária com o filme de aventuras

MOHAWK

Uma grande realização com excepcional interpretação.

CORRESPONDÊNCIAS

Riomeão

A visita do Senhor Ministro das Corporações

Em 30 de Outubro findo Riomeão recebeu, festivamente, a honrosa visita do Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, Dr. Gonçalves de Proença que aqui se deslocou para presidir à inauguração de diversos melhoramentos.

Acompanhavam o ilustre membro do Governo o Sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel dos Santos Leuzada; Dr Fernando Ruy Corte Real do Amaral, Delegado do I N T. P. em Aveiro; Dr Domingos da Silva Coelho, Presidente da Câmara da Feira, e muitas outras entidades de categoria social.

A chegada de S. Ex.a e seus distintos acompanhantes teve lugar às 10 horas no largo de Santo António, espaçoso recinto vistosamente ornamentado por populares.

A guarda de honra era composta pela Corporação dos Bombeiros da Vila da Feira com a respectiva fanfarra e a Banda de Música de Silvalde, às quais o Sr Ministro passou revista juntamente com o Sr Presidente da Câmara da Feira, tendo nessa altura subido ao ar uma estrondosa salva de fogo.

Após a inauguração dos vistosos fontenários de Alpeças e Santo António, organizou-se um cortejo a pé em direcção à rua de acesso à Igreja Matriz onde foi descerrada uma lápide com o nome do Rev.º Pároco Manuel Alves Ribeiro, em homenagem a este venerando sacerdote que há mais de 50 anos se encontra a paroquiar Riomeão.

Seguidamente procedeu-se ao descerramento da lápide com o nome de Dr. Domingos Coelho da Silva, na Avenida que vai do Lugar do Bodo também à Igreja Matriz em homenagem ao prestimoso Presidente da Câmara da Feira.

Findas estas justificativas cerimónias, seguiu o extenso cortejo em direcção ao terreno destinado ao Centro Comum de Aprendizagem para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica e ao descerramento da lápide na Estrada de Cardielos com o nome do ilustre membro do Governo, Dr. Gonçalves de Proença, devotado Amigo de Riomeão.

Após estas cerimónias seguiu o Cortejo até ao Lugar de Cardielos onde foi prestada uma calorosa recepção ao Sr. Ministro e distintas Autoridades, findo o que se procedeu à inauguração do Bairro de casas da Federação de Caixas de Previdência, sito na Rua Padre Américo seguindo-se uma brilhante sessão solene no Salão do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos a que presidiu o Sr. Ministro das Corporações, tendo discursado vários oradores, que foram calorosamente aplaudidos.

Terminou esta imponente jornada com um almoço de homenagem ao Dr Gonçalves de Proença e restantes Autoridades no amplo Salão do Centro Industrial de Ferragens, L.da, no qual discursou o Sr. Nestor Marques e o Sr. Ministro, que agradeceu todas as atenções prestadas pelo bom povo de Riomeão.

E' digna de todo o louvor a maneira cheia de entusiasmo como toda a população recebeu e homenageou o Sr. Ministro das Corporações e Autoridades que o acompanharam. — C.

S. Paio de Oleiros

10/11/66

Grupo Musical

Mais um aniversário passou sobre a restauração deste agrupamento musical, e foi como outros que se tem passado no esquecimento Foi no dia 9 de Outubro que passou o 14.º aniversário da sua restauração. A sua actual Direcção, talvez por ignorar essa data, pois que nenhum deles fez parte desse punhado de bons Sampaioleirenses que deitou mão há obra que hoje é o nosso orgulho e que será pela vida fora o exemplo de bairrismo dos filhos desta laboriosa terra.

Em anos atrás esta data era festejada em homenagem aos executantes e sócios já falecidos, rezando-se missa em sufrágio das suas almas com romagem ao cemitério que era o preito da nossa gratidão; mas tudo se acabou, porque aqueles que se lembravam deles já não pertencem ao número desses que nem sequer sabem a data em que o nosso Grupo foi restaurado. Que fique em lembrança essa data de 9 de Outubro de 1952.

— — —

Continuam os assaltos nesta freguesia às capoeiras e às casas particulares sendo assaltadas na noite do passado sábado para domingo, algumas casas nos lugares do Valado e da Quebrada.

Chamamos a atenção das autoridades locais para se tomarem providências no sentido de se evitar que continue a andar o povo desta pacata terra em sobressalto, pois que já vem de algumas semanas atrás a sua repetição conforme já noticiamos. Seria bom que a Guarda N. Republicana do posto de S Maria de Lamas, intensificasse a sua ronda por esta freguesia de noite ou mesmo de madrugada para pôr cobro a estes abusos pois que a sua ronda em geral é feita de dia, mas deveria ser alterada para de noite podendo os guardas fazê-lo de bicicleta, pois que a cavalo dá alarme ao longe. Aqui fica o nosso apelo a quem de direito.

Grupo Columbófilo de Oleiros

Depois de ter procedido à distribuição dos prémios da última campanha, o que se fez no seu devido tempo, sendo entregue aos vencedores dos vários concursos, taças e prémios pecuniários. Os felizes contemplados foram os seguintes columbófilos: Manuel Soares (Patelinha), de S. Maria de Lamas, 1 primeiro; António Jorge Oliveira Belinha, 2 primeiros, sendo um de Espanha; Joaquim de Oliveira Belinha (Louro) de Nogueira da Regedoura, 3 primeiros, e Manuel de Sousa e Silva (Papeleiro), de Nogueira da Regedoura, 9 primeiros prémios, sendo 6 consecutivos.

Foi vencedor dos Campeonatos de Velocidade, «Meio fundo» e «Fundo», e sagrou-se Campeão Absoluto, o sr. Manuel de Sousa e Silva (Papeleiro).

No dia 24 p. p., realizou-se a Assembleia Geral deste Grupo para a eleição dos novos corpos gerentes para o biénio de 1966/67. Em resultado da eleição a nova DIRECÇÃO ficou assim constituída: Presidente — Cândido de Oliveira Couto; Secretário — Manuel Fernando da Silva e Sousa; Tesoureiro — Joaquim Alves da Silva. CONSELHO FISCAL: Presidente — Alvaro Leite de Sá Pereira; Secretário — Joaquim de Oliveira Marques. ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — Vicente da Costa Pinto; Secretário — Manuel Alves Moreira da Costa. Poderíamos fazer alguns comentários, mas apenas dizemos: O' tempo volta para trás. — C.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Outubro de 1966, lavrada de folhas 10 a 12 verso do livro de notas para escrituras diversas A — Número 14, deste cartório, José da Costa Leite e António José Vilela, ambos casados, comerciantes e residentes nesta vila de Espinho, aquele na Rua 16 número 449, e este na Rua 14 número 1 185, sócios da sociedade comercial por quotas CENTRAL DE VIVERES, LIMITADA, com sede nesta vila de Espinho, na Rua 14, número 898 constituída entre eles por escritura de 22 de Fevereiro de 1943, lavrada a folhas 77 verso do respectivo livro B — Número 82 das notas do segundo cartório notarial do Porto, dissolveram por mútuo acordo esta sobredita sociedade e fizeram, bem assim, a partilha dos respectivos bens sociais. No que respeita a esta declararam que todos os haveres da referida sociedade haviam sido já todos liquidados e convertidos em dinheiro, restando apenas por cobrar alguns créditos; que o passivo se encontrava já todo pago; e que todo o dinheiro existente e apurado, sobrante, o haviam já partilhado verbalmente entre eles, restando, assim, apenas por partilhar os sobreditos créditos ainda não cobrados; e estes, todos e cada um deles, foram, na dita partilha feita pela referida escritura de 14 deste mês, adjudicados ao sócio José da Costa Leite na proporção de 74 por cento e ao sócio António José Vilela na de 26 por cento.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 27 de Outubro de 1966.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

Cabeleireira - ajudanta Precisa

Cabeleireiro Manuel. Tel. 920717 — **Espinho.**

Vende-se

BALCÃO quase novo em formica, mede 2m35 — altura 1m, tem vitrina com luz fluorescente, tem 8 gavetas de 50x35 e 4 de 35x30.
Rua 16 n.º 752 — Espinho. Tel. 920461

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do *Banco Português do Atlântico*
Agentes dos Seguros *Bonança e Soberana*
Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418 ESMORIZ

Valente, Pereira & Oliveira, L.da

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Caixotaria

Telef. 72105 Vila de Esmoriz

Aero Clube da Costa Verde

BAR-RESTAURANTE

Em ambiente diferente, sobre a Lagoa de Paramos, numa paisagem admirável

Serviço de Baptizados e Casamentos

Pratos Regionais — Serviço à Lista

Aberto todos os dias

Reservado o Direito de Admissão

Tipografia Costa Verde, L.da, de Espinho

Liquidação Judicial

Torna-se público que até ao próximo dia 23 se aceitam propostas em carta fechada para venda das máquinas, papel, letras de impressão (tipo) e demais artigos referentes à indústria de tipografia, pertencentes à firma indicada.

As propostas devem ser dirigidas ao liquidatário Luís Campos, solicitador, da Vila da Feira, e serão abertas no seu escritório, situado à Rua Dr. Guilherme Moreira, pelas 15 horas, daquele dia 23.

Os bens serão entregues ao comprador que maior lanço efareça, se os liquidatários, é claro, entenderem que ele corresponde ao seu valor real.

Se a proposta for aceite será comunicado ao ofertante dia e hora para depositar um décimo do preço, sendo, então, marcado dia e hora para entrega dos bens.

Os bens a vender podem ser vistos e examinados pelos pretendentes que, para isso, terão que se dirigir ao outro liquidatário, Senhor Carlos de Morais, residente em Espinho.

Vila da Feira, 9 de Novembro de 1966.

Os liquidatários judiciais,
CARLOS DE MORAIS
LUÍS CAMPOS

Guia Geral dos Caminhos de Ferro, Camionagem e Aviação

Com a pontualidade habitual, recebemos já, o exemplar desta elucidativa Guia Geral dos transportes ferroviários, camionagem e aviação, referente ao mês de Novembro corrente, publicação esta que já conta 33 anos de existência.

O seu custo é apenas de 2$50 cada exemplar e a assinatura anual custa apenas 25$00. Muito útil, para quem viaja com frequência, e barata.

Publicações ilustradas

Obras Literárias

Recebemos ùltimamente, as seguintes:

«PORTUGAL A TERRA E O HOMEM» — Jaime Cortesão.
(Uma Obra que é um admirável roteiro Literário)

Realizações ARTIS — Lisboa. Fascículo 13 (Conclusão).

AUTORES — Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses — Edição do Verão — 1966 Director Luís de Oliveira Guimarães.

SUMÁRIO:

«COLABORAÇÃO» — A Propriedade Intelectual no Direito Português. Só os Autores podem fixar os direitos das suas obras. «O novo Código do Direito de Autor» — «O Index das obras proibidas foi abolido pelo Vaticano» — António José de Almeida e a Teatro — Itália Vitaliani, por António José de Almeida — Homenagem a Jaime Cortesão. Adelina Abranches, vista por Augusto de Castro. Deverá um autor ser crítico?, por Julio Dantas. — Autores, Actores e espectadores. — A estreia de Vasco de Matos Sequeira — Pantomima — Filarmónicas — Armando Cortes Rodrigues entrevistado por A. Lopes de Oliveira. Teatros e Cinemas dos arredores do Chiado, evocados por Mário Costa. — Um Hamlet lisboeta. — Cá e Lá — A nossa estante.

Revistas Literárias e Noticiosas

EVA — Magasine Mensal — Directora e Editora — D. Carolina Homem Christo. O n.º 1138 relativo a Novembro, tem o seguinte sumário:

Comentários da Directora; João Gaspar Simões, conversa com as leitoras; Um Padre francês ataca Brigitte Bardot; Eva vai sofrer uma grande remodelação; M. M., o novo ídolo de Paris; A Sombra — um conto inédito de Carolina Martins Vicente; Carta do Brasil, por Idalina Gomes; O Jornal do visinho; Carlos Pinhão; A sua Casa; A dama de vermelho — um conto de Jean Pierre Girandoux. Muitas actualidades portuguesas e estrangeiras e as habituais secções de: Astrologia, Culinária, Arquivo criminal. Notícias do Porto, etc.

Na Capa: Uma bela imagem de Ava Gardner (Sara) no grande filme «A Bíblia que Lisboa verá em breve.»

Matos Viegas

Médico

Vem participar que começou a fazer ESTOMATOLOGIA (doenças de boca e dentes) no HOSPITAL DE ESPINHO.

Consultas com hora marcada pelo telefone 92 10 24.

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

EM ESPINHO

Paulo Armando, filho de António Ferreira de Sousa, Professor Oficial do Ensino Primário, e de D. Margarida Isabel da Silva Sousa.

Rosa Paula, filha de José Zagaia Valente Arruda, Tipógrafo, e de Albertina Gomes da Cunha Folha.

NO HOSPITAL (de Espinho)

Ana Paula, filha de António Gomes Ferreira Neves, cobrador de camionetas, e de Lúcia de Oliveira Neves.

António Manuel, filho de Estanislau Moreira Passos, técnico de refrigerantes, e de Arminda de Oliveira Pereira Passos.

António, filho de António de Oliveira Sousa Costa, Torneiro Mecânico, e de Maria Rosa Teixeira Ribeiro Costa.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

Falecimentos

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além de outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

EM ESPINHO

Afonso Ferreira da Silva Gaio de 55 anos, casado com Margarida Alves de Oliveira.

Arménio Pereira Tavares de 22 anos, solteiro, natural de Paços de Brandão, filho de Joaquim de Oliveira Tavares e de Joaquina Pereira de Jesus.

EM SILVALDE

Artur de Jesus Valente Arruda, de 53 anos, natural de Espinho, casado com Idalina Gomes da Faria.

Emília da Silva Pomba, de 76 anos viúva, natural de Espinho.

Carlos Rodrigues de Oliveira de 60 anos, casado com Fernanda da Silva Pinho.

Precisa-se Alugar

Casa todo o ano, independente, com garagem e jardim, de preferência.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 823—Telefone 920805

ESPINHO

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 28

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

A Cristalenca, em

Encarrega-se da colocação de vidros qualquer ponto do País

Vidros Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Fernando de Sousa Ferreira

Rua 18 n.º 675 ESPINHO

Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modelar»

casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pastelaria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

M. P. Moreira

Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»

Fábrica de camisas «MARCO»

Rua 19-402 — Apartado 9

Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho

Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes	55$00
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	80$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	110$00
Venezuela e U. S. A (via marítima)	125$00
Províncias Ultramarinas (v. aérea)	220$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	200$00

Número avulso 1$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.da

Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e carpintaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bilhetes, Travessas, Travessões, Canetas, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passos, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 235/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567585
End. Tel. GUIATO

UVA

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos Verdes Maduros e Rosados

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da

ESPINHO

À venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA